



[Handwritten signatures and names in blue ink:]
ARVieira
Bautino
Farelo
Lúcia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SOUSELAS E
BOTÃO

Rua Vale de S. Pedro, 23 B – 3020-888 SOUSELAS – Tel./Fax – 239 912 870

ATA Nº 02-2022

Ao décimo oitavo dia do mês de maio de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária no edifício sede da Associação Cultural e Recreativa Encontre o Futuro, na Mata de São Pedro.

Foi verificada a presença de seis dos nove membros da Assembleia de Freguesia, nomeadamente, Carlos Tragedo, Maria João Oliveira, Henrique Farelo, Ana Rita Vieira, João Pinho, Patrícia Ferreira e Olga Moura. Verificando-se a ausência de João Marques e de José Cardoso.

O senhor presidente da assembleia solicitou à Ana Rita Vieira que substituísse o João Marques.

De seguida, o senhor presidente da assembleia, propôs à votação a justificação das faltas de João Marques e de José Cardoso, tendo sido aprovado por unanimidade.

Passou-se à votação da ata n.º 1, que foi aprovada por maioria com a abstenção de Olga Moura, de Patrícia Ferreira e de João Pinho.

Foi proposta à votação a ausência na primeira reunião da assembleia, de Olga Moura, de Patrícia Ferreira e de João Pinho, tendo sido aprovada por maioria com a abstenção de Ana Rita Vieira.

Deram-se início aos trabalhos com o ponto um correspondente ao período antes da ordem do dia.

Tomou a palavra João Pinho, com a intervenção que se transcreve:

“Sendo esta a nossa primeira intervenção em AF, gostaria que o senhor presidente deste órgão fosse um pouco condescendente, sendo certo que não iremos tomar muito tempo da vossa atenção.

João Pinho, na qualidade de eleito pelo PS gostaria de expressar votos de regular funcionamento dos órgãos autárquicos no presente mandato, sendo uma honra representar o maior partido português, o qual vem merecendo, sucessivamente, a simpatia da maioria do povo para a governação. Aproveito, por isso, para saudar todos os habitantes da UFSB, pois não tive ainda essa possibilidade pública, pela forma como decorreram os últimos atos eleitorais (autárquico e legislativo). No que toca aos atuais órgãos autárquicos, o meu espírito será de colaboração e de construção de uma autarquia mais justa e equitativa.

Importa, no entanto, esclarecer algumas situações que me envolvem diretamente: - Em primeiro lugar gostaria de assinalar que não participei na primeira sessão a que este órgão está obrigado pela forma da



ARVieira
Barcelos
Karlo
Luis

lei, devido a não ter recebido nem convocatória ou ordem de trabalhos via mail, ou de ter visto afixado o respetivo edital nos lugares de estilo.

Chamo, pois, a atenção para que de futuro se cumpram as normas, sugerindo que se utilize não só a forma de email para nos contatar, como tem sido feito, mas também o envio de carta registada, ou sms, uma vez que dispõem dos nossos contatos.

- No mesmo sentido, assinalo, desde já, a ilegalidade desta assembleia em face da lei, facto com que não pactuo, dado que esta reunião deveria ter sido realizada até ao último dia de abril, o que não veio a acontecer, pelo que gostaria de ser esclarecido sobre o assunto.

- Não posso, também, deixar passar em claro que é preciso saber ganhar e saber perder. Assim, se na última campanha autárquica soubemos perder, democraticamente, lamento a forma como decorreu a pré-campanha das autárquicas de 2021, com injúrias e insultos nas redes sociais por parte de alguns elementos afetos à coligação, bem como a forma indigna com que alguns decidiram festejar a vitória na terra natal da secretária coordenadora, Olga Moura, a Mata de S. Pedro, uma terra que hoje tão bem nos acolhe.

- Refuto, também, a prática de investidura dos órgãos autárquicos na cerimónia realizada na Casa do Povo de Souselas, com tiques bem ao jeito de regimes que não desejamos, pelo menos nós eleitos pelo PS não desejamos, certamente, onde não nos foi dada a palavra, tendo ainda assistido a algo impensável nos tempos que correm: não só a divulgação dos nossos dados pessoais sem autorização prévia e violando a lei de proteção de dados, como morada, estado civil n.o do CC, mas sobretudo uma salva de palmas pedida pelo Sr. Presidente Rui Soares pela saída de Manuel Machado da CMC. Todos nós temos defeitos e virtudes, mas penso que um presidente do Município que venceu 5 em 7 eleições a que concorreu merecia um pouco mais de respeito, pelo serviço cívico a que sempre se dedicou, a cujo último mandato se deve, por exemplo, a extensão da rede dos SMTUC – que curiosamente, não está a funcionar como o povo deseja e merece.

Na verdade, senhor presidente Rui Soares, pela borra morre o peixe. Afinal, aceitou agora, e feitas todas as contas a mesma delegação de competências proposta pelo anterior executivo. Será que não misturou o pessoal e político, com o institucional e social, prejudicando os interesses da UF ao longo destes anos? Resta-nos aguardar pelo acampamento em frente da CMC, coisa que certamente não fará, pela imensa dependência a que está sujeito, como demonstra, aliás, não só a contradança da delegação de competências, mas sobretudo o seu comentário recente nas redes sociais a propósito da compra dos autocarros para os SMTUC no Barreiro, onde parece que se terá envolvido numa forma pouco clara: foi o presidente da UF de Souselas e Botão que andou envolvido no negócio ou foi o empresário Rui Soares? Ou foram os dois? Creio que é um comportamento no mínimo estranho, em face de tantos problemas por resolver no dia a dia da UFSB, a que parece andar alheio.

Como a si, na qualidade de presidente de junta, cabem grandes responsabilidades na gestão de bens públicos, gostaria de elencar situações que se mantêm difíceis de entender face ao alinhamento político agora existente: o silêncio face à sistemática poluição ambiental visível de dia e de noite em Souselas,



[Handwritten signature]
A. Vieira

[Handwritten signature]
B. Barroso

[Handwritten signature]
Pardal
Lima

vinda da Cimpôr; a falta de sinalização em muitos lugares, as limpezas de bermas e estradas por fazer, o atraso nas marcações de consultas e exames no centro de saúde. E o espaço cidadão, em que ponto está? E o clube único, outra promessa eleitoral, sempre vai avante ou foi apenas um verbo de encher? Estando, também em época de preparação de incêndios florestais, que tem sido feito a este propósito? O programa cultural existe, está a ser pensado, ou é gerido em função de impulsos, de consequências desagradáveis, como a decisão de realizar o encontro de coletividades no fim de semana da grande festa do lugar de Larçã, principal comunidade em termos demográficos da freguesia de Botão. Agradecemos esclarecimentos, se os quiser prestar, da forma mais objetiva possível.

Certos atos dignificam os homens e as instituições. Penso que o falecimento de António Pardal, figura conceituada na UF, e pai daquele que foi um grande autarca da Freguesia de Souselas, João Pardal, uma figura proeminente de um dos partidos da coligação, que viu aliás o seu mérito recentemente reconhecido com a entrega da direção do Departamento de Ambiente da CM, merecia que a Junta e AF se tivessem feito representar de forma condigna. Mas tal não aconteceu e os atos ficam com quem os praticam. Uma palavra, também, para o Dr. Francisco Veiga, homem com origens na nossa UF, que é atualmente Vice-Presidente da CMC. Souselas e Botão têm, na verdade, gente de muito valor a desempenhar funções institucionais e políticas, capital humano que não devemos desprezar.

Falemos de coisas positivas que têm acontecido, sobretudo no campo desportivo: saúdo desde já um jovem desta terra, o Daniel Alves, pela forma como tem feito a sua carreira de treinador no CD Luso, onde recebeu um duplo cartão branco ao comando de uma equipa de petizes – facto amplamente noticiado pelos meios de comunicação social, incluindo os televisivos, e que merece, a meu ver, um voto de louvor ou reconhecimento por parte da AF. De realçar, também, a 4.ª prova do Campeonato Mundial de Enduro, que se vai realizar na nossa UF em julho, num trabalho conjunto deste executivo com o pelouro do desporto, a cargo de Miguel Lopes, que desde já enalteço pelo impacto social e económico que pode trazer.

Assinalo, ainda, a decisão tomada pelos associados da ADS na última AG, onde decidiram prosseguir o seu caminho, sem ingerências externas, numa demonstração inequívoca de bairrismo e defesa dos interesses de uma coletividade histórica.

É também de salientar o andamento das obras nas estradas da Marmeleira e na ligação a Brasfemes, obras adjudicadas em 2021, ou seja, no tempo daquele presidente e daquela vereação a quem se pediu uma salva de palmas pela derrota, palmas essas que assim parecem, agora sim, justificadas.

Sobre o Orçamento para 2022 chamo a atenção para o enquadramento de algumas obras previstas: a requalificação da Capela de Larçã, com construção de parque infantil e parque geriátrico, numa zona extremamente perigosa em termos rodoviários, pelo que terá de ser uma obra de especial atenção por parte de quem a irá projetar e executar, sob pena de algum acidente que todos desejamos não aconteça. Distingo, também, com agrado, que algumas das nossas propostas eleitorais foram incluídas neste orçamento, como um ponto de lavagem de produtos e máquinas para os agricultores, ou a criação de um centro de apoio para os peregrinos em Sargento Mor, ideia que remonta ao executivo de Souselas,



Handwritten signatures and initials in blue ink. One signature is clearly 'ARMEIRA'. Another signature is 'Pinho'. There are also initials 'P. Melo' and 'Lucia'.

mais propriamente a 2011. Em sentido contrário e na área ambiental, não consta qualquer medida de defesa para a floresta, sendo sabido que grande parte da nossa UF é predominantemente agro-florestal.”

De seguida foi levada à votação a aceitação da moção proposta por João Pinho, Olga Moura e Patrícia Ferreira, tendo sido aprovada por unanimidade.

João Pinho, faz a leitura da moção:

«Considerando a agressão cometida pela Rússia em solo europeu perante um estado soberano; considerando o perigo de uma guerra mundial com repercussões nucleares; considerando que só a paz é o caminho, proponho que a AF manifeste o seu repúdio pelo ato bélico perpetrado, exarando um voto de solidariedade não só com o povo ucraniano, mas também com todas as populações que sofrem neste momento o drama de uma guerra de consequências imprevisíveis».

De seguida, o senhor presidente da Assembleia, propôs à votação a moção, que foi aprovada por unanimidade.

A Olga Moura pede para intervir. Tomando a palavra refere que o plano florestal é uma grande preocupação pelo que questiona o senhor presidente, Rui Soares, sobre o facto de estarmos em maio e continuar sem limpeza a faixa de gestão de combustível e se há algum plano previsto para esta questão.

Questiona o senhor presidente, Rui Soares, se tem alguma informação sobre a construção do ponto de água na Mata de São Pedro, proposta pelo Dr. Carlos Cidade e que foi aprovado por unanimidade.

Em relação aos transportes coloca as seguintes questões, relativamente à plataforma Movit questiona se o senhor presidente verificou que a plataforma não funciona na nossa freguesia, em Souselas funciona no resto da freguesia não. Que não estão colocados horários nas paragens e que existem falhas no serviço dado que os autocarros não aparecem. Pede que ouçam as pessoas sobre os horários e sobre o porquê dos autocarros não estejam a ser utilizados.

O presidente da assembleia questiona o presidente da junta, se alguma vez recebeu por escrito informação sobre estes problemas, ao qual o presidente da junta, informa que sim e que encaminhou para os serviços competentes.

Tomou a palavra o presidente da junta, para responder às questões levantadas. Começa por dizer que é uma honra voltar a esta casa e que o intuito desde 2013 é descentralizar, por isso as reuniões são efetuadas em diferentes localidades da freguesia, transmitidas em direto e gravadas. As pessoas podem a qualquer momento consultar as reuniões efetuadas e tirar as devidas ilações e perceber quem está de má fé e quem está com outros propósitos.

Em relação à questão dos autocarros, os SMTUC são uns serviços problemáticos, existem muitos autocarros avariados, a Câmara de Coimbra encontra-se com dificuldades financeiras, o aumento dos combustíveis que se tem verificado, agrava ainda mais a situação. Foram comprados mais autocarros, mas os autocarros elétricos requerem mais energia e não é fácil, mas a Vereadora Ana Bastos, que é especialista na área da mobilidade irá resolver esta questão.



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
ARVieira

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]
Blancina
[Handwritten signature]
Karel
Luisa

Quanto ao Movit informa que está a funcionar, podendo haver alguns problemas na freguesia devido a deficiência de acesso à rede, sendo que neste momento grande parte da freguesia já tem fibra ótica. Mais informa que há um protocolo entre a Câmara de Coimbra e a Altice para se proceder à aplicação de fibra ótica em todo o concelho de Coimbra.

Em relação ao Movit não sabe se não funciona por falta de rede ou por outra questão.

Em relação ao ponto de água dos baldios, desde 2013 que se fala nisso e é uma pretensão nossa, temos cerca de 170 mil euros para a rota da água e dos vinhos, vindos de fundos comunitários, e em conjunto com a Câmara irá ser dada sequência ao projeto. Diz que a freguesia rica é em nascentes, aliás foi lançado um livro sobre as várias nascentes e fontenários que existem na freguesia. E que é um projeto para avançar, tendo já sido visto com os Bombeiros de Brasfemes os possíveis locais para colocação do ponto de água que terá de ser por sucção.

Quanto às faixas de gestão de combustão, diz ter sido uma longa batalha, desde que quiseram passar isso para as freguesias, tendo sido proposto que a Câmara transferisse dinheiro para a freguesia, para se ir fazendo a limpeza consoante o dinheiro disponível, sendo que o dinheiro nunca foi disponibilizado.

Em relação à ilegalidade desta reunião da assembleia de freguesia, informa que não existir ilegalidade nenhuma, dado as contas terem sido aprovadas no dia 28 de abril, antes do prazo terminar, e que o contabilista por auto recriação pediu uma prorrogação do prazo para entrega das contas até 20 de maio, o qual foi concedido. Informa ainda que estas contas não dependem da aprovação da Assembleia de Freguesia.

Quanto às injúrias e insultos, disse que basta visitar a página do PS. Disse ser independente e que respeita sempre quem o respeita, sendo que o que é importante acima de tudo é a Freguesia e Coimbra.

Relativamente aos SMTUC, disse que apesar de terem existido alguns problemas ultimamente não tem recebido reclamações e que a rede dos SMTUC está a funcionar bem.

Diz ter sido convocado para uma reunião nos SMTUC, onde foi questionado se estava de acordo em que fosse reduzido um horário ou dois, durante a manhã e durante a tarde, visto que verificaram que havia uma série de horários que não tinham pessoas a circular, ao qual respondeu não achar inconveniente.

Quanto à poluição ambiental diz que o protocolo feito com a Cimpor é essencialmente para controlar a parte ambiental, e que esse protocolo prevê uma comissão de acompanhamento constituída pelo próprio, pela Diretora da Cimpor, pelo João Gabriel Silva e pela Ana Bastos. No protocolo consta a obrigatoriedade da Cimpor enviar à USFB, em tempo real, as medições efetuadas nas estações existentes no perímetro da Cimpor, mais informa que a Cimpor se encontra sujeita ao controlo da APA.

Não havendo mais intervenções, o presidente da assembleia passou ao ponto dois da ordem de trabalhos relativa às informações do presidente da junta sobre a atividade desta e situação financeira da união de freguesias.



Handwritten signatures and names in blue ink: "ARVicina" and "Blauino" (with "F. J. Paulo" and "Lucia" written below it).

Tomou a palavra o senhor presidente da junta, referindo que relativamente ao centro de saúde, este se encontra a funcionar bem e que vai ser alargado.

O posto territorial da GNR diz que vai ser elaborado um projeto para um novo edifício.

Quanto ao Espaço Cidadão diz que não foi aberto mais cedo devido a constrangimentos que surgiram.

O Espaço Cultural não teve muita atividade, nos últimos tempos devido à pandemia, sendo que estão previstos vários eventos, com a colaboração da câmara de Coimbra.

Parque infantil de Larçã vai ser alterado e melhorado.

Miguel Monteiro, intervém e relembra que os dados pessoais são tornados públicos no dia da tomada de posse.

Patrícia Ferreira, diz haver necessidade de criar um ambiente construtivo e de lealdade e não uma posição opositora, em prol do bem comum, que se deve unir esforço pelos habitantes da união das freguesias.

Sugere que o executivo pondere algumas alterações ao programa cultural, pede atenção para as questões de âmbito escolar, dado que muitas falham nomeadamente as infraestruturas.

Toma a palavra o presidente da assembleia, sugerindo que os convites para participar em eventos culturais sejam aceites.

Toma a palavra o presidente da junta. Fala sobre a renovação do telhado da Tuna, que já foi efetuada e sobre a intenção de se proceder à pintura do edifício.

Diz sermos uma freguesia rica em talentos pelo que deveríamos começar a conseguir promover isso.

Quanto às escolas diz que, o executivo da junta, está sempre disponível e que tem tentado resolver os problemas que lhe são reportados.

Não havendo mais nada a acrescentar tomou a palavra o presidente da assembleia dando início ao ponto três da ordem de trabalhos, apreciação e votação das contas relativas ao ano de 2021.

Olga Moura, disse lamentar que o executivo afirme que este ponto só precisa ser aprovado pelo executivo da junta, até porque compete à assembleia acompanhar e fiscalizar.

Relativamente aos contratos pretende ser esclarecida sobre: o contrato com a empresa Ramos e Silveiro; com a empresa Silvino J. Silva, Sondagens; com os jornais Despertar e Campeão e sobre os apoios às associações.

Questiona os baixos donativos aos Bombeiros Voluntários de Brásfemes.

O presidente da junta toma a palavra, dizendo que tudo o que diz respeito ao contrato efetuado com a empresa Ramos e Silveiro, está descrito nas faturas, que se encontram disponíveis para consulta.



O contrato com a empresa Silvino J. Silva diz respeito a um furo efetuado no campo do Calvário.

As despesas e comparticipações com os jornais, foram uma questão de solidariedade na época da pandemia, à semelhança do efetuada pela Câmara de Coimbra.

Esclarece que os apoios às associações são muitas vezes materiais.

Quanto aos baixos donativos aos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, diz ter sido feito dentro da disponibilidade do executivo, pois a Câmara não disponibilizou o dinheiro, devido à junta de freguesia.

Não havendo intervenções passou-se à votação, sendo aprovado por unanimidade.

O presidente da assembleia deu início ao último ponto da ordem de trabalhos, intervenção do público.

Interveio o senhor Amílcar Pratas, questionando a realização da presente reunião da assembleia não estar a ser efetuada no prazo previsto. Afirma não ter encontrado o edital na página da Junta da UFSB, nem no Facebook. Solicita ainda esclarecimentos sobre o protocolo com a Cimpor.

Tomou a palavra o presidente da freguesia. Esclareceu que a provação das contas só necessita ser aprovada, dentro do prazo, pelo executivo da freguesia, e que este atraso se deveu a problemas no sistema informático do contabilista da junta.

Quanto ao site, informa que estão a tentar melhorar, sendo que há sempre a possibilidade de as reuniões serem consultadas na página de Facebook, da união das freguesias. Que relativamente à publicitação da ata e do edital houve um lapso.

Relativamente ao campo do Paço informa que este foi comprado pelo senhor Mário Ferreira, que posteriormente e a pedido de Rui Soares, acordou em ceder/doar o campo à união das freguesias.

Quanto ao protocolo com a Cimpor, informou que vai ser colocado no site da união das freguesias, uma vez que é um documento público.

Elsa Neves, reclamou sobre a impossibilidade de utilização dos transportes públicos, SMTUC, devido nomeadamente aos horários em vigor que não servem a população e de não irem até Coimbra. Pelo considera ter de haver alteração quer dos horários quer da rota, sugerindo que os autocarros passem a ir, pelo menos, até à Estação Velha.

O presidente da junta tomou a palavra, disse ser impossível que todos os autocarros fossem até Coimbra, embora considere que tenham de ser efetuados alguns ajustes.

Maria João Oliveira, disse que concordava com a Elsa Neves, e que continuando assim mais valia tirarem os autocarros, pois não tem utilidade nenhuma, pois só servem para os alunos de Souselas, sendo que esta localidade é servida por vários autocarros.

O senhor presidente da junta respondeu que os autocarros não eram só para os alunos.



Rita, expôs a situação de que muitas vezes os autocarros não aparecem e que quando se liga para os SMTUC, não é dada informação/esclarecimentos. Mais informou que a aplicação Movit, em Botão, não funciona.

Tomou a palavra o presidente da junta, informando que muitos autocarros se encontram avariados, quanto à aplicação Movit informa que irá ser melhorada.

O presidente da assembleia dá por encerrada a reunião.

João Carlos Ferreira Marques
Carlos Paul da Silva Treguedo
Ana Rita Almeida Santos Vieira
João Carlos Santos Pinho

Olga Faze

João Paulo Silvestre Paulino
Herbete Fernandes de Jesus Sampaio
Lúcia Marques de Sousa